



APEX NAS ESCOLAS E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE LIDERANÇA E PROTAGONISMO

Débora Felícia Silveira Cavalcante
Graduanda em Direito - UERN

Francisco Cavalcante de Sousa
Graduando em Direito - UERN

Jacques Daniel Firmino da Silva
Graduanda em Direito - UERN

Cintia Sousa de Freitas
Mestra em Direitos Humanos e Democratização e Professora da UERN

RESUMO

Este artigo relata a experiência do projeto de extensão Apex Empreendedorismo e Soluções Jurídicas, por meio de seu Núcleo Apex de Educação (NAEDU), que atuou na Escola Estadual Cônego Estevam Dantas, no município de Mossoró/RN. Os principais temas abordados nesta experiência foram liderança, protagonismo estudantil e empreendedorismo social, utilizando-se do método didático da gamificação aplicado à extensão. Um dos impactos da ação foi notar o interesse do público-alvo em trabalhar temas transversais em sua própria escola, uma vez que, na avaliação realizada pelo NAEDU, 84,6% dos participantes responderam positivamente à proposta e mais de 90% aprovaram a interação universidade-escola, o espaço de socialização, o engajamento da turma e o plano de atuação gamificado. Importante constatar também que o público-alvo apresentou diferentes tipos de vulnerabilidades, o que reforça a necessidade de rediscutir estratégias, no âmbito da extensão universitária, para fins de aperfeiçoamento do repasse do conhecimento sobre liderança e protagonismo na realidade da escola pública brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo social. Extensão universitária. Impacto social. Liderança. Práticas educativas.



APEX IN SCHOOLS AND UNIVERSITY EXTENSION: AN EXPERIENCE REPORT ON LEADERSHIP AND PROTAGONISM

ABSTRACT

This paper reports the experience of the extension project Apex Empreendedorismo e Soluções Jurídicas through its Apex Education Center (NAEDU), which worked at the Cônego Estevam Dantas State School in Mossoró/RN (Brazil). The main topics addressed in this experience were leadership, student protagonism and social entrepreneurship, using the didactic method of gamification applied to extension. One of the impacts of the action was noting the interest of the target audience in working on transversal themes in their own school, since, in the evaluation carried out by NAEDU, 84.6% of the participants responded positively to the proposal and more than 90% approved the interaction university-school, the socialization opportunity, the engagement of the class members and the gamified action plan. It is also important to note that the target audience presented different types of vulnerabilities, which reinforces the need to re-discuss strategies within the scope of university extension in order to improve knowledge transfer about leadership and protagonism in the reality of Brazilian public schools.

KEYWORDS: Social entrepreneurship. University extension. Social impact. Leadership. Educational practices.

INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda a experiência do projeto de extensão Apex Empreendedorismo e Soluções Jurídicas, vinculado à Faculdade de Direito (FAD) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), que, por meio de seu Núcleo Apex de Educação (NAEDU), atuou na Escola Estadual Cônego Estevam Dantas na cidade de Mossoró/RN. O referido projeto surgiu como uma alternativa para desenvolver o empreendedorismo social, por meio de orientação, cursos, palestras e intervenções extensionistas a estudantes jovens em escolas públicas.

Neste relato, recortamos a experiência ocorrida no dia 11 de novembro de 2021, na Escola Estadual Cônego Estevam Dantas, localizada em Mossoró/RN, no âmbito das ações do movimento “Apex nas Escolas”, que tem por objetivo difundir ideias sobre empreendedorismo juvenil. Neste momento, tivemos a oportunidade de discutir a temática “Liderança e protagonismo estudantil” com alunos e alunas da escola e de diferentes contextos socioeconômicos, educacionais e culturais.

O empreendedorismo social, como será discutido ao longo deste trabalho, é um processo que cria valor social e educacional a partir da iniciativa e da busca por soluções inovadoras frente a problemas reais. Por esse motivo, desenvolver a liderança, em contexto de comunidades, é algo primordial

e que desperta a juventude ao empreendedorismo, essencialmente no Ensino Básico.

Nas dinâmicas realizadas, as quais serão posteriormente detalhadas neste estudo, foi posto em prática valores ligados à liderança, como trabalho em equipe, engajamento, desenvolvimento social, visão estratégica, escuta ativa e tomada de decisão. Estes valores são pontos de partida para envolver os alunos, público-alvo, e proporcioná-los mais uma possibilidade de formação reflexiva.

Logo, coadunam-se extensão universitária, princípios norteadores da Apex Empreendedorismo e Soluções Jurídicas e o legado da UERN, a qual emana transformações na comunidade potiguar a partir da aplicação de conhecimentos educativos, acadêmicos e inovadores com impacto social.

Neste artigo, apresentamos, no primeiro tópico, o projeto de extensão e seu viés educacional para, em seguida, no segundo tópico, abordar os fundamentos teórico-conceituais da proposta de extensão. No terceiro tópico, recortamos o relato de experiência extensionista na Escola Estadual Cônego Estevam Dantas. Por último, discorreremos sobre os impactos da ação realizada com base nas métricas de perfil socioeconômico e avaliação da qualidade extensionista, buscando evidenciar a importância da extensão universitária no contexto escolar.

O PROJETO DE EXTENSÃO APEX E SUA ATUAÇÃO SOCIOEDUCACIONAL

O projeto de extensão Apex Empreendedorismo e Soluções Jurídicas, vinculado à FAD/UERN, surgiu como uma alternativa para desenvolver o empreendedorismo social, por meio de orientação, cursos, palestras e intervenções extensionistas a estudantes jovens e adultos em escolas públicas por meio do Núcleo Apex de Educação (NAEDU), além de pequenos empreendedores, como comerciantes em situação irregular, cooperativas de pequeno porte, microempreendedor individual (MEI) e microempresa (ME), localizados no município de Mossoró/RN, por meio do Núcleo Apex de Empreendedorismo (NAEMP).

A temática sobre empreendedorismo social é nova em sua atual configuração, mas na sua essência já existe há muito tempo. Aponta-se Martin Luther King e Gandhi, por exemplo, como empreendedores sociais, tendo em vista suas capacidades de liderança e inovação quanto às mudanças sociais em larga escala (OLIVEIRA, 2004).

Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), o empreendedorismo social justifica-se por “promover ações capazes de mudar uma realidade, estabelecendo medidas e estratégias que gerem um retorno social e ambiente positivo”, isto é, busca-se “utilizar técnicas de gestão, inovação, criatividade, sustentabilidade e outras com o propósito de maximizar o capital de uma comunidade, bairro, cidade ou país”. A gera-



ção do empreendedorismo social, no Brasil e no mundo, já é uma realidade e “os diferentes modelos de negócios desenvolvidos por empreendedores estão quebrando muitos paradigmas, contribuindo para transformar realidades” (SEBRAE, 2020, on-line).

Assim, vislumbrou-se atuar no sentido de desenvolver, junto ao público-alvo desta proposta de projeto de extensão, soluções jurídicas diversas a cada situação apresentada, além de promover conhecimentos, habilidades, competências e posturas, direcionados ao empreendedorismo social como mecanismo de transformação social, distinguindo-se, portanto, do empreendedorismo tradicional, a fim de agir no desempenho da capacidade gerencial para resolver conflitos por meios consensuais, no aprendizado sobre a comunicação não violenta (ROSENBERG, 2006), no fortalecimento do trabalho em equipe, na incrementação da escuta ativa e empática, na compreensão sobre os direitos humanos e no entendimento sobre vulnerabilidade, (in)justiça e desigualdade sociais.

Nesse sentido, a vivência em um projeto de extensão da universidade possibilita aos seus discentes a aplicação dos conhecimentos teóricos entrelaçados entre o ensino-pesquisa-extensão, obtidos em sala de aula e com o desenvolvimento de diversas habilidades extracurriculares, que teriam poucas chances de serem trabalhadas em outros ambientes acadêmicos e ainda no período da graduação.

Por isso, a proposta aqui relatada dispõe de um extenso leque de possibilidades de atuação educacional e social na comunidade onde insere-se a universidade. Sendo assim, “as ações de extensão no processo formativo de discentes da graduação ampliam as possibilidades de uma formação profissional/pessoal de implicação consigo, com o outro e com o mundo, condição para uma cidadania respaldada no respeito, nas diferentes manifestações culturais e em conhecimentos plurais” (UERN, s.d, on-line)

Destarte, consciente da função social da Universidade pública, gratuita e de qualidade, a presente proposta de projeto de extensão vislumbra a conexão entre os acadêmicos de Direito com a prática real em prol do público-alvo deste projeto.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS-CONCEITUAIS DA PROPOSTA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A proposta de projeto de extensão Apex Empreendedorismo e Soluções Jurídicas se justifica e se baseia, precipuamente, nos princípios do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) de 2000, nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Direito (Resolução nº 5/2018, do Conselho Nacional de Educação) e do Ensino Médio (Resolução nº 3/2018, do Conselho Nacional de Educação).

Em relação ao Pacto Global da ONU (2000), este foi criado no sentido de promover a sustentabilidade corporativa, baseando-se nas áreas de direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção. Isso porque iniciativas e empresas responsáveis adotam os mesmos valores e princípios onde quer que estejam presentes e sabem que boas práticas em uma área não compensam os danos em outra. Neste sentido, o projeto concentra-se especialmente nos princípios 1 (“As empresas devem apoiar e respeitar a proteção de direitos humanos reconhecidos internacionalmente”), 6 (“Eliminar a discriminação no emprego”) e 7 (“As empresas devem apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais”) (UNITED NATIONS, 2000).

No que tange à Agenda 2030 da ONU, estabelecida em 2015, esta se refere a um plano de ação para concretizar os direitos humanos de todos, alcançar a igualdade de gênero e implementar com equilíbrio as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental. Também busca fortalecer a paz universal com mais liberdade e reconhece que a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, que é o maior desafio global, é um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável. Assim, as ODS que se conectam diretamente a esta proposta de projeto de extensão são os objetivos 1 (Erradicação da pobreza), 4 (Educação de qualidade), 5 (Igualdade de gênero), 8 (Trabalho decente e crescimento econômico e 16 (Paz, justiça e instituições eficazes).

Em relação ao ODS 4, a Declaração de Incheon e o Marco de Ação para a implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4, a qual foi aprovada no Fórum Mundial de Educação, ocorrido na Coreia do Sul, em maio de 2015, liderada pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), traz metas específicas de concretização deste objetivo que também se relacionam com a ideia deste projeto de extensão. É o caso da Meta 4.4, que diz que até o ano de 2030, deve-se aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo.

Isso porque, ainda seguindo a orientação da Declaração de Incheon e o Marco de Ação para a implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4, “no contexto de um mercado de trabalho que muda rapidamente; do desemprego cada vez maior, principalmente entre jovens; do envelhecimento da força de trabalho em alguns países; da migração; e de avanços tecnológicos, todos os países têm enfrentado a necessidade de desenvolver os conhecimentos, as habilidades e as competências das pessoas para um trabalho decente, o empreendedorismo e a vida” (UNESCO, 2015, on-line).

Por essa razão, em muitos países, políticas de educação e qualificação precisam lidar com as necessidades em rápida mudança que jovens e adultos têm de melhorar suas habilidades e aprender outras novas. Consequen-



temente, é imperativo aumentar e diversificar oportunidades de aprendizagem, com vasta gama de modalidades de educação e formação, para que todos os jovens e adultos, principalmente meninas e mulheres, consigam adquirir conhecimentos, habilidades e competências relevantes para trabalhos decentes e para a vida (UNESCO, 2015, on-line).

Segundo o "Relatório de Monitoramento Global da Educação" ("*Global Education Monitoring Report*"), intitulado de "Inclusão e educação: todos, sem exceção" ("*Inclusion and education: all means all*"), de 2020, desenvolvido pela UNESCO, "para muitas das 3,4 bilhões de pessoas vivendo com menos de US\$ 5,50 por dia (BANCO MUNDIAL, 2018), o empreendedorismo não é uma escolha" (tradução livre de: "*For many of the 3.4 billion people living on less than US\$5.50 per day, entrepreneurship is not a choice*"). Ou seja, conhecendo a realidade de inúmeros brasileiros, que sofrem os males da pobreza e da desigualdade social, poderia se chegar à mesma conclusão.

No entanto, são projetos extensionistas, como a da presente proposta, que impulsionam discentes e docentes da Universidade a não se conformarem com a realidade social, buscando desafiar as tristes estatísticas no sentido de fomentar oportunidades a quem não tem e tentar transformar a cidade, o estado e o País em lugares melhores e mais justos, numa perspectiva socioconstrutivista.

Neste sentido, acreditamos que a extensão universitária é um instrumento capaz de transformar realidades e de proporcionar mudanças sociais para os envolvidos, tanto na perspectiva do extensionista como do público-alvo beneficiado pela atuação extra-universidade. Pensando nisso, propusemos a intervenção extensionista na Escola Estadual Cônego Estevam Dantas para tratar sobre a importância da liderança e do protagonismo na vida dos estudantes e sua relação com o empreendedorismo social.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA ESTADUAL CÔNEGO ESTEVAM DANTAS

É perceptível a relevância que a educação para o empreendedorismo proporciona nas vidas dos jovens, uma vez que esta deve ser interpretada sob a ótica do desenvolvimento sustentável (ONU, 2015), da educação de qualidade e da erradicação da pobreza, por meio de práticas que possibilitem que os jovens possam atuar de maneira eficaz em assuntos empresariais, pois, dessa maneira, essa vivência prática pode estar atrelada a melhores condições de vida e proporcionar uma realidade de melhorias em diferentes âmbitos.

Sendo assim, a Apex Empreendedorismo e Soluções Jurídicas promoveu, no dia 11 de novembro de 2021, ação extensionista na Escola Estadual Cônego Estevam Dantas, instituição do município de Mossoró/RN, dando início a ações do movimento "Apex nas Escolas", que tem por objetivo difun-

dir ideias sobre empreendedorismo juvenil e temas transversais na rede de educação pública.

Sobre a caracterização da instituição, a Escola Estadual Cônego Estevam Dantas está localizada no bairro Alto da Conceição, situado na região sul da cidade, sendo um dos bairros mais populosos de Mossoró e com indicadores de vulnerabilidade. O surgimento da escola remonta a década de 1930, quando era conhecida pela comunidade do bairro do Alto da Conceição como Grupo Escolar Pe. Cônego Estevam Dantas, caracterizando-se inicialmente, como escola rudimentar, isolada e, mais recentemente, estadual. Historicamente, esta instituição de ensino serviu de base educacional para a localidade do Alto da Conceição e da sociedade mossoroense (COSTA; AGUIAR, 2018).

Atualmente, a escola possui, em média, 30 alunos por turma, com idades entre 12 e 18 anos, distribuídos em turmas regulares do Ensino Fundamental I e II, nos turnos matutino e vespertino. Ao todo, a escola possui 225 alunos regularmente matriculados no Ensino Fundamental II - anos finais - 6º ao 9º ano. No momento do planejamento e execução da atividade de extensão, a escola estava com suas aulas 100% presenciais e não dispunha do oferecimento de vagas para Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Neste contexto, tivemos a oportunidade de discutir a temática “Liderança e protagonismo estudantil”. A equipe de extensão foi formada por seis discentes que fazem parte do projeto de extensão e a docente coordenadora, responsável pela revisão do plano de atuação extensionista que foi elaborado. Desta maneira, a ação partiu de iniciativa dos próprios extensionistas de modo a contemplar a relação “aluno-aluno” numa perspectiva sócioconstrutivista, que busca proporcionar um ambiente mais interativo, no qual o próprio aluno se torna um participante ativo no processo de ensino-aprendizagem e o extensionista é apenas um mediador. Logo, a interação é compreendida como um meio fundamental para o processo de aprendizagem e desenvolvimento estudantil (VYGOTSKY, 1988).

Inicialmente, foram realizadas reuniões de planejamento com os discentes e coordenação da escola regular, através da plataforma *on-line*, com o intuito de tornar os extensionistas qualificados e cientes sobre as temáticas que seriam tratadas ao longo da extensão. Além disso, foi analisado que o perfil dos extensionistas era propício em relação ao tema, tendo em vista que grande parte já possuía papel de liderança dentro e fora da Universidade. Constatou-se que a escola carecia de iniciativas de protagonismo e engajamento dos alunos em atividades extracurriculares e em organização de grupos e grêmios estudantis, razão pela qual trabalhar o tema seria relevante.

A escolha do público-alvo se deu por meio do reconhecimento, pelos estudantes extensionistas, do déficit no conhecimento relacionado ao protagonismo ativo estudantil na escola selecionada. Para isso, a abordagem do

tema discutido ocorreu mediante uma intervenção prévia, para assim conhecer os anseios, necessidades e como esse tema poderia contribuir na prática de liderança e da atuação ativa entre os jovens da escola regular para, por consequência, possibilitar uma mudança socioeducacional que é marcada por vulnerabilidades.

Na ocasião, a intenção desta intervenção foi promover junto aos estudantes de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II (com idades entre 14 e 18 anos) aprendizados, reflexões e experiências acerca do papel ativo na comunidade, liderança inclusiva, empreendedorismo social e também os envolver nas discussões sobre meios consensuais de resolução de conflitos e cultura da paz.

Para isso, foi utilizado o método didático de gamificação para simplificar e tornar dinâmica a prática extensionista, com o objetivo de fazê-los refletir, com base em suas experiências pessoais, sobre o tema. No momento da roda de conversa e da dinâmica, os discentes tiveram a oportunidade de liderar a sua própria equipe, compartilhar ideias e experiências pessoais e reconhecer que a liderança pode ser feita por meio de qualquer contexto e situação.

A ação na Escola Estadual atingiu cerca de 60 alunos da instituição. Ao fim da ação, produzimos um formulário - respondido por 13 alunos -, para colhermos *feedbacks* acerca da ação promovida, de maneira que obtivemos resultados que demonstram a qualidade e efetividade da ação, bem como estimulam o desenvolvimento de novas abordagens de extensão universitária no Ensino Básico e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme art. 207 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988).

No desenvolvimento das ações, foi possível observar que os discentes participantes obtiveram uma boa aceitação em relação ao tema, assim como apresentaram um bom engajamento, no qual resultou em uma ampla participação, intensificada com perguntas e respostas que sanaram dúvidas, o que proporcionou um ambiente de troca e interação.

Ao realizar as ações com a escola, tornou-se possível perceber que atividades de educação em relação ao empreendedorismo e protagonismo juvenil despertam interesse e motivação para com o comprometimento com uma educação de qualidade. Além disso, percebemos que há a necessidade de intervir de forma mais ativa nesse tema dentro das escolas públicas, a fim de intensificar a experiência prática dos alunos do ensino básico e enfatizar o compromisso e responsabilidade social dos estudantes de Direito que atuam nestes contextos e estão vinculados ao projeto.

Para exemplificar os resultados práticos da intervenção, no tópico 4, discorreremos sobre os impactos quali-quantitativos da ação realizada com base nas métricas de perfil socioeconômico e avaliação da qualidade extensionista, buscando evidenciar a importância da extensão universitária no contexto escolar em que a ação foi realizada.



CONTRIBUIÇÕES E REFLEXÕES NO TEMA DE LIDERANÇA E PROTAGONISMO NO ENSINO BÁSICO

A extensão possui papel essencial, tanto na vida dos acadêmicos, que colocam em prática tudo o que aprenderam em sala de aula, quanto na vida das pessoas que usufruem deste aprendizado. Logo, torna-se muito mais gratificante para os que estão na condição de aprender, já que contribuem para um mundo melhor. Nesse sentido, a “população extensionista” recebe o aprendizado e é beneficiada no que diz respeito ao desenvolvimento na vida de cada ser, provocando assim mudanças sociais e educacionais significativas (RODRIGUES *et al.*, 2013).

Com base no exposto, é possível afirmar que a ação de extensão do “Apex nas Escolas” teve contribuição educacional mensurável, tendo em vista a resposta dos alunos no formulário de *feedbacks* aplicado pelo projeto. Em amostragem, 13 alunos responderam ao questionário de diagnóstico da ação com informações sobre perfil socioeconômico e de avaliação da proposta extensionista. Destes, 84,6% cursavam o 9º ano do Ensino Fundamental no momento da aplicação. Entendemos que a baixa adesão ao formulário não é um reflexo da qualidade e/ou engajamento dos alunos na ação, pois durante todo o processo extensionista foi observado interesse e entusiasmo coletivo por parte dos alunos, da professora e da coordenação escolar.

Por meio de base de dados gerada pelo projeto de extensão, foi possível diagnosticar os impactos da ação realizada em métricas de perfil socioeconômico (4.1) e avaliação da qualidade extensionista (4.2), conforme será explicado a seguir.

Perfil do público beneficiado pela ação

No que diz respeito ao público-alvo beneficiado pela ação extensionista, 61,5% responderam ter 15 anos de idade e outros 30,6% declararam ter 17 anos, conforme amostragem. Outros 7,7% têm 14 anos de idade, evidenciando que a turma apresenta alunos de níveis diferentes de faixa-etária, inclusive com a presença de alunos que encontram-se em distorção idade-série escolar.

Tal contexto evidenciou a necessidade da ação ser adaptável a diferentes públicos e possuir abordagens extensionistas que contemplem a realidade sócioeducacional de estudantes que encontram-se em atraso escolar, a partir do recorte etário. Essa também é uma forma de inclusão, vez que buscou compreender a explanação sobre liderança e protagonismo de forma a abranger todos os estudantes.

A maioria dos alunos participantes declarou-se como do gênero masculino, perfazendo 69,2% do grupo, conforme amostragem. Apenas 30,8% foram pessoas do gênero feminino. Tem-se que, apesar de termos obser-

vado relativa paridade de gênero nas turmas, as meninas dos 8º e 9º anos tiveram maior resistência em responder aos formulários de avaliação. Na prática extensionista, diferente da amostragem, observamos maior engajamento por parte das meninas.

A realidade socioeconômica das famílias dos estudantes também é ponto importante para análise do perfil escolar e do impacto socioeducacional proposto pela ação. De maneira geral, 42,6% dos alunos que participaram da ação e responderam ao formulário são beneficiados pelo Programa Bolsa Família, enquadrando-se no critério de baixa-renda. O contexto de vulnerabilidade econômica também pôde ser visto na pergunta sobre renda, em que 61,5% dos alunos têm renda familiar de até um salário mínimo, apenas, e 23,1% deles declaram que a família não possui nenhuma renda familiar, se quer.

O contexto de calamidade pública provocado pela pandemia de Coronavírus (COVID-19) foi um fator que intensificou a desigualdade social e educacional desses estudantes. Isso se comprova quando 100% deles afirmam que a pandemia afetou as finanças do seu grupo familiar. Além disso, a exclusão digital que muitos dos alunos enfrentaram no contexto pandêmico interferiu no acesso ao direito à educação.

Diagnosticou-se que 7,7% dos alunos trabalham e são independentes financeiramente, de modo a organizar sua rotina de trabalho com os estudos na rede estadual. O acesso de mobilidade à instituição de ensino, para 61,6% deles, é a pé ou por bicicleta. Compreendemos que a problemática do trabalho em idade escolar é um fator que pode comprometer o rendimento e a participação escolar e isso, conseqüentemente, também reflete nas ações de extensão universitária.

No geral, entendemos, por meio da amostragem, que o público selecionado para a ação apresenta características de vulnerabilidade social, econômica e educacional, o que reforça a necessidade de se discutir medidas e ações específicas, no âmbito da extensão universitária, de disseminação de informação e conhecimento em liderança e protagonismo nestes contextos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quando partimos para uma avaliação sobre a qualidade da ação realizada, os alunos responderam a perguntas acerca da ação em geral e sobre sua autoavaliação enquanto sujeito envolvido no processo extensionista. No que refere-se a avaliação geral, tem-se que 84,6% dos alunos classificaram a ação como “boa” ou “excelente”, no que se relaciona à temática liderança e protagonismo, o que reforça nossa hipótese inicial de que o público assistido poderia ter maior interesse por ação extensionista gamificada, com tema transversal, e interativa em detrimento de métodos tradicionais de ensino e intervenção pedagógica aplicada à extensão, como enfatizou, em depoimento, a professora da escola regular.



A interação entre os membros da Apex e os alunos da escola pública foi classificada como “boa” ou “excelente” por 92,3% do público extensionista. O mesmo percentual se aplicou para avaliação sobre o espaço de socialização, dinâmicas, conversa e engajamento da turma promovida pelo projeto na escola. De acordo com a teoria sociocultural de Vygotsky, as interações são a base para que o indivíduo consiga compreender, por meio da internalização, as representações mentais de seu grupo social - aprendendo, portanto, por meio de um processo sócioconstrutivo (OLIVEIRA, 1993). Assim, percebe-se como satisfatória a interação aluno extensionista-aluno da escola regular, inicialmente idealizada, rompendo a tradicional hierarquia professor-aluno.

Relacionado a transmissão do conteúdo selecionado para o plano de aula de forma didática e por meio de gamificação, tem-se que 92,3% dos alunos avaliaram esse critério como “bom” ou “excelente”. No geral, a maior parte deles (92,3%) atribuiu nota de satisfação com a ação extensionista realizada na escola pública.

De fato, a gamificação atrelada à extensão possibilitou o desenvolvimento de novas relações entre os alunos, criando vínculos entre eles, possibilitando o compartilhamento do conhecimento e do aprendizado de modo coletivo, bem como permitiu o desenvolvimento de diferentes relações motivacionais, intensificando o interesse na resolução de problemas de diversas formas, com ideias fora do comum e colaborativas, características estas intrínsecas à gamificação na educação (COSTA *et al.*, 2018).

Partindo para uma perspectiva de autoavaliação sobre a intervenção proposta pelo “Apex nas Escolas” e entendendo que o processo de ensino-aprendizado na extensão se consubstancia numa relação mútua e de troca, temos que o interesse no tema e no conteúdo é significativo, de modo que 69,2% se autoavaliaram como “bons” ou “excelentes” neste quesito.

Apesar de observamos, na prática extensionista, engajamento nas dinâmicas propostas, na autoavaliação realizadas pelos alunos constatou-se um paradoxo, vez que parte da amostragem (46,15%) considerou como regular o desempenho neste quesito. Esse processo autoavaliativo é muito importante, pois o próprio aluno analisa continuamente as atividades desenvolvidas, registra suas próprias percepções e identifica futuras ações, para que haja um avanço na aprendizagem (VILLAS BOAS, 2008, p. 51). Logo, a partir desse dado é perceptível que os alunos consideram a possibilidade de que poderiam ter se engajado mais dentro do contexto em que se situam.

Dado que 38,46% dos alunos que participaram da amostragem responderam que seu conhecimento prévio no tema liderança e protagonismo é “regular ou fraco”, entendemos que esse fator possa ter influenciado na autoavaliação sobre engajamento e participação ou, ainda, na própria percepção que os mesmos nutrem sobre si e seu papel ativo na comunidade.



Ao final desta vivência, foi notável o quão produtivo foi a troca de experiências entre a comunidade escolar e os extensionistas, ao utilizar o empreendedorismo social como ferramenta de estímulo ao protagonismo e forma de impacto educacional na coletividade, buscando prestar contribuição à sociedade de modo acessível e didático, em conjunto com a “comunicação não-violenta” e técnicas da escuta ativa, despertando o protagonismo dos extensionistas e público-alvo.

No que se refere à temática optada para a apresentação com a escola pública, o espaço para socialização, bem como a interação entre membros e alunos - interação entre universidade e aluno -, podemos considerar que o projeto cumpriu com a sua finalidade social, levando em consideração a situação que os alunos se encontravam frente às adaptações do retorno presencial pós-pandemia.

O tema trabalhado também reflete diretamente na nossa sociedade, tendo em vista que a escola, juntamente com a família, devem assumir a responsabilidade pela formação integral de indivíduos e pela construção da autonomia, fator essencial para a liderança (MULLER; GOLDMEYER, 2018).

Como parte desse anseio, percebemos que os alunos se mostraram interessados em temas transversais na educação básica que são objetivos do projeto de extensão Apex Empreendedorismo e Soluções Jurídicas, uma vez que relataram interesse em outras temáticas, como direitos humanos, empreendedorismo, comunicação não-violenta e mercado de trabalho. Além disso, entendemos que o público da ação apresenta características de vulnerabilidade social, econômica e educacional, o que reforça a necessidade de se discutir medidas e ações específicas, no âmbito da extensão universitária, de informação e conhecimento em liderança e protagonismo nestes contextos.

De tal modo, o fato dessas ações ocorrerem dentro de ambientes institucionais, com a escola, cria-se um vínculo mais fortalecido entre a comunidade escolar e a sociedade, ao serem abordados temas não recorrentes no espaço escolar, uma vez que, normalmente, esse espaço é tido como local de intenso aprendizado apenas nas disciplinas básicas (FERNANDES *et al.*, 2016). Ou seja, os discentes são estimulados a “transformar” o mundo que os cerca. Tal tema é tão importante que o Relatório (UNESCO), da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI (DELORS, s. d.), traz como um dos quatro pilares da Educação, o “aprender a fazer”, transformando o mundo que o cerca, com os conhecimentos adquiridos.

Assim sendo, é evidente que a vivência do acadêmico e extensionista junto a programas de ensino é, portanto, instrumento valioso para a transformação, pois a extensão universitária auxilia na formação técnico-científica e, principalmente, humanista (SILVA *et al.*, 2021) por meio de práticas pautadas no exercício da cidadania, dos direitos humanos, na educação empreendedora e no impacto social em escola pública.



CONCLUSÃO

Esta pesquisa se propôs, como objetivo geral, a discorrer acerca da experiência do projeto de extensão Apex Empreendedorismo e Soluções Jurídicas, figurado no Núcleo Apex de Educação, no denominado “Apex nas Escolas”, ação na qual os discentes integrantes do projeto visam difundir ideias relacionado a empreendedorismo social e ao protagonismo juvenil na Escola Estadual Cônego Estevam Dantas, localizada em Mossoró/RN.

O tema central abordado nessa experiência foi liderança e protagonismo estudantil, em que os integrantes da Apex transmitiram e mediaram conhecimentos, reflexões e experiências de maneira gamificada aplicada à extensão universitária. Nessa atividade foi privilegiado a temática que põe o aluno em lugar de destaque e o incita a desenvolver habilidades pertinentes ao século XXI, trazendo novas perspectivas e um olhar diferenciado para o futuro, sendo o estudante protagonista do próprio destino.

Neste estudo, foi exposto a importância da extensão universitária tanto para a comunidade, por meio dos alunos de escola pública, que se beneficia significativamente com as ações propostas, como para os discentes extensionistas vinculados ao projeto, os quais ganham experiências e conhecimentos relevantes ao agirem em prol da sociedade e da coletividade em que estão inseridos.

Após a intervenção de extensão, foi produzido um diagnóstico geral a partir da análise de dados do projeto, por meio de formulário aplicado aos alunos de 8º e 9º anos da Escola Estadual Cônego Estevam Dantas, da rede de ensino público, e, por meio desses dados amostrais e dos fatos observados durante a execução da ação foi constatado o êxito da iniciativa. Sendo, portanto, posto à prova os prós e contras da intervenção para, futuramente, haver um norteamento melhor em outras ações e projetos aplicados em escolas de mesmo contexto.

Como resultados, os alunos se mostraram interessados em temas transversais na educação básica que são objetivos do projeto de extensão, como direitos humanos, empreendedorismo e mercado de trabalho. Constatou-se que a escola carecia de iniciativas de protagonismo e engajamento dos alunos em atividades extracurriculares e em organização de grupos e grêmios estudantis, razão pela qual trabalhar o tema por meio da extensão tornou-se relevante. No geral, o público beneficiado pela ação apresentou características de vulnerabilidade social, econômica e educacional, o que reforçou a necessidade de se discutir medidas e ações específicas, no âmbito da extensão universitária, de informação e conhecimento em liderança e protagonismo nestes contextos.

Por conseguinte, é notória a importância da temática abordada, bem como da experiência vivenciada, visto o engajamento do público-alvo e dos *feedbacks* recolhidos após a ação. Evidentemente, há pontos a serem me-

lhorados e corrigidos, no entanto, a experiência foi crucial para solidificar a importância da extensão universitária para a comunidade beneficiada e para o meio acadêmico, educacional e social da realidade social encontrada. A instituição de ensino superior se fortalece, haja vista que o projeto de extensão funciona como um polo de atração para novos estudantes, assim como de manutenção dos que já estão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#medio>. Acesso em 28 nov. 2021.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 15 out. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 15 maio 2022.

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília, DF: MEC/SEMT, 2000.

BRASIL. MEC. **Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018**. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622. Acesso em 23 nov. 2021.

BRASIL. **Parecer CNE/CES nº 635, de 04 de outubro de 2018**. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Direito. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/>. Acesso em: 21 fev. 2022.

BRASIL. **Plataforma Agenda 2030**. Disponível em: <http://www.agenda2030.com.br/>. Acesso em: 28 nov. 2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 5, de 17 de dezembro de 2018**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Direito e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104111-rces005-18/file>. Acesso em: 30 maio 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 9, de 29 de setembro de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Direito e dá outras

providências. Disponível em: https://www.normasbrasil.com.br/norma/resolucao-9-2004_100789.html. Acesso em: 21 fev. 2022.

COSTA, Magnólia Maria Oliveira; AGUIAR, Ana Lúcia Oliveira. O Grupo Escolar Cônego Estevam Dantas: de escola rudimentar a escola estadual. In: **Anais III CINTEDI**. Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/44859>. Acesso em: 30 maio 2022.

COSTA, Daniel Leite *et al.* Revisão Bibliográfica dos Aspectos e Métodos Componentes da Gamificação na Educação. **Anais do XVII SBGames** – Foz do Iguaçu – PR – Brazil, October 29th, 2018. Disponível em: <http://www.sbgames.org/sbgames2018/files/papers/EducacaoFull/188367.pdf>. Acesso: 30 maio 2022.

DELORS, Jacques *et al.* Educação: um tesouro a descobrir. **Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>. Acesso: 30 maio 2022.

FERNANDES, Karla Jéssik Silva Sousa *et al.* Relato de experiência: vivências de extensão na comunidade. **Revista Ciência em Extensão**, v. 12, n. 1, p. 97-104, 2016.

MUELLER, Alice; GOLDMEYER, Marguit Carmem. Liderança estudantil: o que temos a aprender sobre a vivência da autonomia na escola? **Revista Acadêmica Licencia&acturas**, v. 6, n. 1, p. 113-119, 2018.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento-um processo sócio-histórico. In: **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento-um processo sócio-histórico**. 1993. p. 111-111

RODRIGUES, A. L. L., AMARAL COSTA, C. L. N., PRATA, M. S., BATALHA, T. B. S., & NETO, I. D. F. P. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SER-GIPE**,1(2), 141-148, 2013.

ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação não-violenta: Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**. São Paulo: Ágora, 2006.

SEBRAE. Empreendedorismo social no ensino superior. Como a IBMEC SOCIAL criou projetos sustentáveis de impacto. **SEBRAE**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Empreendedoris->

mo%20Social%20no%20En sino%20Superior.pdf. Acesso: 25 nov. 2021.
SILVA, Thalia Santos *et al.* Relato de experiência do projeto de extensão universitária remota: Readaptações-Um olhar resiliente em meio a pandemia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e5910817053-e5910817053, 2021.

UNESCO. **Relatório de Monitoramento Global da Educação**, 2020: Inclusão e educação: todos, sem exceção (Global education monitoring report, 2020: Inclusion and education: all means all). Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373718>. Acesso em 25 nov. 2021.

UNESCO. **Declaração de Incheon e Marco de Ação para a implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4**, 2015. Disponível em: <https://inee.org/system/files/resources/245656por.pdf>. Acesso em 25 nov. 2021.

UNESCO. **Repensar a educação**: rumo a um bem comum mundial? Brasília: UNESCO Brasil, 2016. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000244670>. Acesso em: 28 nov. 2021.

UNITED NATIONS. **UN Global Compact**. Disponível em: <https://www.unglobalcompact.org/>. Acesso em 24 nov. 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Orientações para a Curricularização da Extensão da UERN**, s. d.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Regulamento Geral da Extensão Universitária da UERN**. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B7Kry1JDzu1PenRh5T1ZhUmM/view?usp=sharingE>. Acesso em: 30 maio 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº 25/2017** – UERN: Regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos Cursos de Graduação da UERN, 2017.

VILLAS BOAS, Benigna Maria Freitas. **Virando a Escola do avesso por meio da avaliação**. Campinas: Papirus, 2008.

VYGOTSKY, Lev Semenovich *et al.* Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**, v. 10, p. 103-117, 1988.

